

PRÁTICA PEDAGÓGICA: NA INCLUSÃO DA PSICOMOTRICIDADE DA PSICOGÊNESE DA LÍNGUA ESCRITA

Maria Aparecida Dantas Bezerra ¹
Joelma Santana Reis da Silva ²
Diego de Sousa Farias ³

RESUMO

Este artigo tem como objetivo identificar os métodos utilizado na formação da prática pedagógica, na inclusão dos discentes com deficiência das escolas municipais de Passira-PE. Possibilitando as ações desenvolvidas para atender as necessidades dos estudantes com deficiência, trabalhando a estimulação sensorial, psicomotricidade, comunicação alternativa, raciocínio lógico, cognitivo e o emocional dos estudantes com deficiência para desenvolver o seu processo de aprendizagem, perpassando na prática pedagógica do professor da sala regular, com as formação mediada nas escolas pela coordenação da educação inclusiva do município de Passira-PE, visando o acesso ao ambiente e conhecimento escolar de forma a garantir sua permanência, participação e desenvolvimento no contexto escolar. A pesquisa acontece diante de uma pesquisa de campo relacionado a um estudo de caso de cunho qualitativo ancorada em alguns teóricos que subsidiam o estudo proposto, dispondo de autores como: Ferreira (2016), Soares 2016, Gil (2017) dentre outros.

Palavras-chave: Formação; Práticas pedagógicas; Docentes; Incluir; Discentes com deficiência.

INTRODUÇÃO

Acredita-se que a educação inclusiva diante da conjuntura de ações que vem sendo proporcionada nas escolas traz consigo nas formações ministradas pela coordenação da educação inclusiva práticas pedagógicas possibilitando o processo de aprendizagem facilitando o trabalho do docente, compreendendo o nível de conhecimento dos estudantes com deficiência que ali perpassam matriculados.

¹Doutora em Ciências da Educação pela Universidade Francis Xavier-UNIXAVIER; cidaraulinho@hotmail.com;

²Mestranda em Ciências da Educação e Multidisciplinaridade pela Associação Naturalis Educacional-ANE; joelma.1981@outlook.com;

³Especialista em Educação Especial e Práticas Inclusivas pela UNIFACOL; diegodesousafarias@gmail.com;

Utiliza-se, nestas formações metodologias multidisciplinar, trabalhando o lúdico, a psicomotricidade, o raciocínio lógico, a oralidade, o cognitivo e o emocional, dos estudantes com deficiência, para conseguir desenvolver suas habilidades, na inclusão da proposta curricular diante de seu nível de aprendizagem.

Dessa forma, é notório que a ação motora é extremamente importante para esta troca com o meio, no processo de aprendizagem dos estudantes, onde observa-se nesta fase uma necessidade grande de movimento, e é através dela que são ampliada sua experiência motora e cognitiva.

A prática docente deve integrar as várias facetas. Integrar e articular os dois processos, pois eles são indissociáveis, simultâneos e interdependentes (FERREIRO, 2016).

Ressalta-se, que a prática pedagógica e a formação são o foco principal do desenvolver a psicomotricidade proporcionando ao indivíduo um melhor domínio do seu corpo, sendo fator essencial e indispensável ao desenvolvimento global e uniforme dos estudantes. Na qual destacar a importância do desenvolvimento psicomotor como também do desenvolvimento cognitivo.

METODOLOGIA

O referente estudo foi desenvolvido por meio de uma pesquisa de campo de cunho qualitativo e bibliográfico diante de um estudo de caso com estudantes e professores do Atendimento Educacional Especializado da sala multifuncional para a argumentação da pesquisa realizada.

A pesquisa de campo propriamente dita segundo Marconi; Lakatos, (2017) utiliza-se com o objetivo de conseguir informações ou conhecimentos sobre um problema, para o qual se procura uma resposta, ou sobre uma hipótese, que se queira comprovar, ou também, com o propósito de descobrir novos fenômenos ou relações entre eles. Ela consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que se presume relevantes para analisá-los.

Já para Gil (2017), “um estudo de caso é há diferencia de um propósito para a realização de um estudo de caso, tais como: explorar situações da vida real cujos limites não estão claramente definidos; preservar o caráter unitário do objeto estudado; descrever a situação do contexto em que está sendo feita determinada investigação; formular hipóteses ou desenvolver

teorias; explicar as variáveis causais de determinado fenômeno em situações muito complexas que não possibilitam a utilização de levantamentos e experimentos.

REFERENCIAL TEÓRICO

A Psicomotricidade X Habilidades da Psicogênese da Língua Escrita na Educação Inclusiva no Contexto da Educação Especial

Apresenta-se, que a psicomotricidade está relacionada a uma prática criada na década de 1970 pelo educador francês André Lapierre. Assim, observou-se que esta teoria perpassa na prática educativa com um valor preventivo e terapêutico, que permite aos estudantes expressar seus conflitos relacionais para superá-los por meio do brincar e de atividades lúdicas. Construindo maneira, para estimular ajustes positivos para os distúrbios comportamentais, cognitivos e sociais de todas as pessoas.

Possibilita-se o incentivo do aprendizado despertando nas crianças o interesse em aprender, superar os seus medos e anseios, melhorando a produtividade, prevenir dificuldades de expressão, estimular a criatividade, promover a aceitação, conhecer novas pessoas, socializar com pessoas diferentes, aceitar as diferenças, elevar a autoestima e aceitar limites.

Acrescenta-se, na psicomotricidade o relacionamento tornando-se uma ferramenta para promover a inclusão, por meio de jogos simbólicos, comunicação corporal e também para facilitar a educação inclusiva dentro da sala de aula. Com estratégia e dedicação, onde será possível fazer com que todos convivam em harmonia, não importa seus medos, limitações ou dificuldades dentro do contexto escolar e social.

Deu-se, então a construção da política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva com os estudantes com deficiência para assim brincar, aprender e se divertir no mesmo ambiente que os estudantes ditos normais. Mantendo o contato com o próximo permitindo desenvolva melhor as suas habilidades e cresça que cada um tem dentro de suas limitações.

Apona-se que o professor nesta intervenção é o propulsor fundamental do conhecimento nessa trajetória, sendo o orientador que promove as atividades e conduz os estudantes para serem pessoas mais tolerantes e respeitosas. Contudo, sabe-se que ainda existem muitas dificuldades nesse caminho, por isso, investir é de extrema importância para que o

professor possa aprimorar os seus conhecimentos para enfrentar as suas principais dificuldades dentro de sua sala de aula, criando para todos um ambiente prazeroso.

Segundo Brandão e Ferreira (2015), a filosofia da inclusão apela para uma escola que tenha em atenção a criança - todo, e não só a criança - aluno, respeitando os níveis de desenvolvimento essenciais (acadêmico, sócio emocional e pessoal) de forma a lhe proporcionar uma educação apropriada, orientada para a maximização do seu potencial.

Revela-se, que é necessário todo o profissional que atua no desenvolvimento e na aprendizagem do estudante com deficiência que tenha um olhar multicultural sobre o contexto educacional, para poder proporcionar um ensino de qualidade para todos, com uma parceria articulada ao contexto educacional garantindo uma essência no aspecto de cada estudante com deficiência ou dito normal, despertando a psicogênese da língua escrita através da psicomotricidade.

A Psicogênese da Língua Escrita na Prática Docente do Atendimento Educacional Especializado

Pode-se dizer que a psicogênese da língua escrita vai sendo gradativamente desenvolvida desde dos primeiros dias de aula, transformando seu conhecimento de mundo em seu conhecimento científico, onde o professor da sala de aula regular e da sala multifuncional oferta em seu AEE uma sondagem inicial ou um diagnóstico da turma, na qual permite identificar quais hipóteses estão presentes na língua escrita, onde o professor irá adequar seu planejamento de acordo com as necessidades de aprendizagem referente aos estudantes com deficiência.

Além disso, é notório a representação de um momento, no qual as crianças têm a oportunidade de refletir, com a ajuda do professor, sobre aquilo que escrevem diante da representação dos símbolos nas atividades lúdicas que são realizadas na sala multifuncional, com ênfase no alfabeto móvel, fichas com desenhos e nomes relacionados, o uso do computador para identificar as figuras, letras iniciais letras finas das palavras, rabiscos, garatujas dentre outros, utilizados no processo de alfabetização.

Segundo Emília Ferreira e Ana Teberosky observa-se, que na tentativa de compreender o funcionamento da escrita, as crianças elaboram verdadeiras "teorias" explicativas que assim

se desenvolvem as hipóteses da escrita pré-silábica, a silábica, a silábica-alfabética e a alfabética.

Esta reflexão é importante no ponto de vista da prática pedagógica, pois revelam que os pequenos já começaram a pensar sobre a escrita antes mesmo de ingressar na escola e que não dependem da autorização do professor para iniciar esse processo.

Diante deste contexto percebe-se, que a psicogênese da língua escrita, foi criada para mudar os métodos tradicional para o construtivista desenvolvendo técnicas da diversidade de gêneros textual possibilitando o processo de aprendizagem em divergentes contexto na intervenção do professor e estudantes, assim é desenvolvido na Sala Multifuncional novas metodologias no AEE para construir o processo de ensino aprendizagem, dos discentes e docente onde poderão vencer mais esse desafio de superação no quesito de aprendizagem.

“Capacidade de focalizar os sons das palavras, dissociando-os de seu significado, e de segmentar as palavras nos sons que as constituem caracteriza a consciência fonológica”.
(SOARES 2016, P.166)

É marcante neste momento o processo fonológico onde os estudantes com deficiência vão se identificando com o processo da alfabetização passando ter a compreensão de que o que falamos pode ser escrito e pode ser discriminado e manipulado com os sons da fala.

Dentro desta perspectiva, é válido ressaltar que o professor da sala multifuncionais desenvolvem com as crianças com deficiência atividades que as façam identificar e compreender o que é uma “palavra”, quantas sílabas elas têm e quais são os fonemas que as formam, fazendo a correspondência entre os fonemas que são impronunciáveis, e as letras que os representam, onde observa-se que só assim é possível aprender a ler e escrever dentro das habilidades de cada um.

Educação Infantil e Ensino Fundamental na Psicogênese da Língua Escrita

Passa-se a entender que a escrita e a leitura no desenvolvimento da educação infantil são apresentadas por Magda Soares no processo da fase pré fonológica elencando a representação da escrita icônico na apresentação dos desenhos e garatujas por trações, deixando explicito que a psicogênese não é um método a ser seguido pelos professores, são trabalhos concomitantes a ser seguidos pelos professores e estudantes, apropriando o processo de alfabetização diante da sua fase pré-silábica.

Salienta-se, que o domínio da escrita e da leitura desde da educação infantil ao ensino fundamental serão construídos pela faixa etária das crianças sejam elas ditas normais ou com deficiência, dentro dos requisitos solicitados conforme a habilidade de todas nas contribuições oferecidas pela psicogênese descrevendo como as crianças se apropriam da cultura escrita, não prescrevi uma metodologia ou inventa práticas pedagógicas de alfabetização, forneci um instrumento ao professor para aferir os conhecimentos linguísticos das crianças com deficiência, passando a entender que a partir da escrita espontânea a criança pensa sobre as regras que constituem o sistema de escrita, se apropriando e internalizando o seu conhecimento.

Enfatiza-se, que os estudantes com deficiência começam entender o processo de alfabetização diante da visão de mundo no seu contexto familiar, tendo como desenvolvimento o processo de aprendizagem, aprimorando seu conhecimento prévio adquirido.

Sabe-se que a percepção Freiriana vem adaptar a escola em sua prática social o estudante com deficiência possibilitando um sujeito cognoscente, modificando seus esquemas assimiladores nos desafios com erros construtivos, na qual, passa representar desenhos pela escrita, despertando o processo de letramento e alfabetização identificando algumas letras no seu desperta para escrita, onde seu primeiro passo torna-se os desafios possível elaborando hipótese alfabética, diante dos conflitos cognitivos, nos erros e acertos, passando a associar o tamanho do objeto ao tamanho da palavra usando o realismo nominal.

Deve-se entender que aquilo que se vive na prática da pedagogia do alfabetizar letrando do professor da sala de Atendimento Educacional Especializado irá ser oportunizado nas relações e correlações, diante dos exercícios, observações, auto avaliações e aperfeiçoamento na execução das tarefas no processo de aprendizagem, diferenciando a qualidade da quantidade de coisas que se aprender no curso de nossas vidas em sala de aula.

Vale ressaltar, que toda criança e adolescente com deficiência desde da educação infantil ao ensino fundamental tem uma das funções comprometidas, seja ela física, psicológica, cognitiva ou sensorial, mais isso não significa que ela é incapaz de aprender e desenvolver suas habilidades diante do processo de ensino e aprendizagem, quando o professor da sala multifuncional e da sala regular lhe possibilitam o acesso dentro de suas habilidades ao conhecimento da psicogênese da língua escrita, irá acontecer de forma construtiva o processo de ensino aprendizagem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Aponta-se no resultado da análise dos dados na prática docente de alfabetização e letramento do Atendimento Educacional Especializado diante da psicogênese da língua escrita dos estudantes com deficiência na educação infantil e ensino fundamental I da educação básica, a flexibilidade da estratégia relativamente do caso coletado, analisado e interpretado os dados, salientando sua versatilidade.

Na estratégia por diferentes esferas de conhecimento, da atuação clínica na construção da prática do ensino dos professores de AEE das salas multifuncionais, ressaltando seu papel na construção do conhecimento na área, portanto é necessário compreender a prática pedagógica como elemento de produção do conhecimento diante da psicomotricidade, com precisão do alfabetizar letrando na correspondência da psicomotricidade.

PROFESSORES	LETRAMENTO	ALFABETIZAÇÃO
A, B, C, D, E, F	De que forma o professor da sala multifuncional trabalhar a perspectiva do letramento no AEE?	Quando a criança que está sendo atendida na sala de recurso está alfabetizada?
A	“Ensinar os códigos linguísticos propostos diante da imagem e escrita espontânea.”	“Quando, começa a desperta que o uso do código da escrita está usado nas palavras .”
B	“É ensinar apenas regras de leitura com gêneros textuais, músicas, fabulas, contos, poesia e poemas.”	“Quando o estudante identificar diante dos gêneros textuais, a leitura, escrita e interpretar.”
C	“É ensinar aprender os tipos de letras e leitura com ditado mudo, com bingo de letras, com jogos usando material reciclado formando as palavras com tampas de garrafa pet e caixa de sapato.”	“Quando identifica os símbolos da comunicação nas palavras e frases simples.”

D	“É ensinar o saber ler, escrever com textos fatiados, com o alfabeto móvel.”	“Quando usa a reprodução das letras.”
E	“É ensinar ler e escrever através de dramatização de textos desenvolvendo habilidades relacionado a escrita e leitura.	“Quando sabem chegar ao princípio de leitura, escrita e interpretação.”
F	“É ensinar o reconhecimento das letras nas fichas de palavras com o jogo de letras e dado.”	“Quando sabem reconhecer que as palavras são escritas por letras e não por símbolos, desenhos e garatuja.”

Fonte: Professores A, B, C, D, E, F da sala Multifuncional 2021

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Revela-se, que uma escola nova tem a perspectiva de uma escola inclusiva diante do fazer pedagógico da prática do contexto social do professor, tendo em vista esta concepção, foi notório neste estudo de caso que o professor da sala multifuncional tem trabalhado em sua prática metodológica o processo de ensino aprendizagem despertando a psicogênese da língua escrita e a psicomotricidade dos estudantes com deficiência conforme as suas habilidades desenvolvidas em sua psicomotricidade.

Portanto, fica explícito que toda criança com deficiência desde da educação infantil ao ensino fundamental é capaz de aprender o processo de alfabetização e letramento dentro de suas possibilidades, principalmente quando o professor lhe oferta oportunidades que garantam a parceria do professor e do estudante desenvolvendo a sua criatividade, responsabilidade e comprometimento para conseguir êxito, transformando seu conhecimento de mundo social em científico diante das conquistas nas atividades psicomotoras trabalhadas no contexto escolar.

REFERÊNCIAS

CASTILHO, Auriluce Pereira; BORGES, Nara Rúbia Martins; PEREIRA, Vânia Tanús. (Org.). **Manual de metodologia científica do ILES Itumbiara**: ILES/ULBRA, 2014.

FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre alfabetização**. 24.ed. São Paulo: Cortez, 2001 (Coleção Questões da Nossa Época; v. 14).

FERREIRO, Emília; Teberosky, Ana. **A Psicogênese da Língua Escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1999. 304 p.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

SOARES, Magda **As muitas Facetas da Alfabetização**. Cadernos de pesquisa, 2016.

VERZTMAN, J. S. (2013). **Estudo psicanalítico de casos clínicos múltiplos**. In A. M. Nicolaci-da-Costa, & D. R. Romão-Dias (Orgs.). *Qualidade faz diferença: métodos qualitativos para a pesquisa em psicologia e áreas afins* (pp. 67-92). Rio de Janeiro, RJ: Loyola.